

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES - IH
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATOSENSU METODOLOGIAS
INTERDISCIPLINARES E INTERCULTURAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL
E MÉDIO**

MAYARA GOMES OLIVEIRA

**PROJETO DE INTERVENÇÃO EM UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA
INTERDISCIPLINAR E INTERCULTURAL**

CANINDÉ - CE

2022

MAYARA GOMES OLIVEIRA

PROJETO DE INTERVENÇÃO EM UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA
INTERDISCIPLINAR E INTERCULTURAL

Trabalho de conclusão como requisito para obtenção do título de Especialista em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio na Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB – Campus Palmares

Prof. Dr. Evaldo Ribeiro Oliveira

CANINDÉ - CE

2022

MAYARA GOMES OLIVEIRA

PROJETO DE INTERVENÇÃO EM UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA
INTERDISCIPLINAR E INTERCULTURAL

Relatório/Projeto de Intervenção Didático-Pedagógico apresentado como requisito parcial para aprovação no curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

Aprovado/a em: 10/02/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Evaldo Ribeiro Oliveira (Orientador)

Prof.^a Ariadne Maria Rios Ribeiro Oliveira (avaliadora)

Prof. Dr. Joserlene Lima Pinheiro (avaliador)

PROJETO DE INTERVENÇÃO EM UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR E INTERCULTURAL

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal propor reflexões sobre uma nova prática pedagógica onde seja trabalhada a interdisciplinaridade e a interculturalidade sobre uma nova visão de currículo onde as questões étnico-raciais sejam compreendidas no processo de ensino aprendizagem permitindo levar o aluno a uma compreensão muito além de preconceitos e estereótipos implantados pela sociedade, permitindo e possibilitando novos questionamentos e problematizando questões adversas sobre preconceito, discriminação racial dentro do espaço escolar. Neste contexto a construção deste projeto se deu de maneira planejada e executado através de um minicurso em três etapas sobre relações étnico raciais no Brasil para as turmas de 1ª série do ensino médio na escola de ensino médio em tempo integral Capelão Frei Orlando (EEMTI) situada na cidade de Canindé Ceará com a intenção de massificar a integração entre teoria e prática com atividades iniciais e continuada fortalecendo a construção de conhecimento na sala de aula consolidando uma prática pedagógica favorecendo a formação humana e possibilitando assim reais oportunidades de acesso ao saberes.

Palavras-Chaves: Interdisciplinaridade. Interculturalidade. Étnico-racial. Práticas pedagógicas. Construção do conhecimento.

SUMÁRIO

01. INTRODUÇÃO	05
02. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA.....	09
03. DESENVOLVIMENTO	13
04. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
05. REFERÊNCIAS.....	19
ANEXOS.....	21

01. INTRODUÇÃO

O objetivo desse trabalho é construir uma proposta didática numa perspectiva interdisciplinar e intercultural, articulando os saberes construídos dentro de uma formação humana como uma prática desafiadora para enfrentar os entraves encontrados no currículo escolar sendo discutida e pensada como se dá a execução das Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008.

Pretendemos trabalhar as relações étnico-raciais, onde a partir da compreensão do processo de ensino e aprendizagem permitindo levar o aluno a uma compreensão muito além de preconceitos e estereótipos implantados pela sociedade, permitindo e possibilitando novos questionamentos e problematizando questões adversas sobre preconceito, discriminação racial entre outros conceitos referente a temática buscando assim uma melhor compreensão.

Tal execução se faz importante para que se tenha efetivamente a descolonização dos currículos que é a possibilidade de outros conhecimentos, um maior número de narrativas um saber diverso, trazendo outros aspectos importantes da história onde seu conceito exige: rigorosidade técnica, respeito aos saberes dos alunos; criticidade; rejeição de qualquer forma de discriminação, e contemplando o saber diverso e plural possibilitando que outros conhecimentos façam parte do currículo tornando-os interculturais através da junção de conhecimentos não ocidentais e rompendo com a concepção eurocêntrica de mundo, produzindo algo novo (GOMES, 2012; OLIVEIRA, 2019).

Me chamo Mayara Gomes Oliveira natural de Canindé Ceará, licenciada em Geografia, como professora de educação básica quando fui a ser selecionada no ano de 2018, numa seleção temporária para exercer a função docente na escola estadual Capelão Frei Orlando, para lecionar numa turma de primeiro ano do ensino médio embora com o enfrentamento de professora iniciante em nenhum momento as dificuldades foram obstáculos para desistir e sim me fascinavam, cada momento das aulas com a turma em especial me motivaram a descobrir o desejo de tornar a cada aula um propósito de construir o conhecimento emancipatório da disciplina de Geografia de forma prazerosa onde todos possa aprender.

Ao concluir o curso de licenciatura em geografia no ano de 2019, trago o compromisso de continuar aprendendo quando tive o desafio durante os anos de 2019 a 2021 em assumir novas turmas do ensino médio nos anos primeiro e segundo ano onde minha atuação profissional tem exigido grandes desafios um dos mais relevantes é de continuar aprendendo com desejo de poder enfrentar os obstáculos com muita sabedoria. No desejo de enriquecer o conhecimento da Geografia, e na busca de entender a relevância para minha formação tanto quanto para minha atuação profissional docente possibilitando a compreensão das interações entre o meio natural e o meio social e na busca constante de entender as representações das desigualdades socioeconômicas e sempre questionando as espacialidades inviabilizadas ao longo da história.

Minha motivação profissional é buscar trabalhar com o objetivo de proporcionar o conhecimento atrelado ao cotidiano dos educandos utilizando os recursos pedagógicos dentro de uma metodologia interdisciplinar voltado para o conhecimento prévio dos educandos dessa forma transformando em conhecimento científico, para que se torne significativo por parte dos envolvidos. Assim afirma Freire (1970, p.39) “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizado pelo mundo”. Enfatizo a socialização de conhecimento valorizando a construção coletiva de aprendizados ressaltando a grandeza e a responsabilidade que venho construindo ao mediar tais conhecimentos. Participar da especialização vem proporcionado repensar nas minhas práticas pedagógicas, e perceber que todo esse processo de conhecimento está contribuindo na minha formação humana, outro fator de grande importância é o rompimento da homogeneização de saberes, implicando uma transformação de prática para execução mais comprometida com a diversidade étnica e cultural.

Neste caminho será mais fácil para minha trajetória profissional construir meios que possibilitem mais reflexões sobre os espaços de vivência sem esquecer a relevância do espaço escola, desenvolver práticas investigativas sobre realidade histórica fragmentada e com isso sensibilizar os envolvidos, podendo questionar e refletir sobre políticas públicas efetivas, onde ocorra debates e envolvimento de todos e proporcionando um espaço democrático e participativo como a efetivação de um currículo multicultural. “[...] para fazer da escola um projeto aberto, no qual caiba uma

cultura que seja um espaço de diálogo e de comunicação entre grupos sociais diversos.” (SACRISTÁN, 1995, p. 83).

A intervenção didática será desenvolvida junto aos alunos de 1ª série da Escola de Ensino Médio de Tempo Integral Capelão Frei Orlando, situada na zona urbana da cidade de Canindé-CE. Referida escola foi fundada em 2017, a partir da política de implantação do ensino de tempo integral da Secretaria da Educação do Estado do Ceará. Constitui o núcleo gestor da escola campo de intervenção a diretora geral Maria Idayana Bezerra Santiago e os coordenadores escolares Daniel Martins Braga e Pedro Marcelo Lima de Oliveira.

Atualmente a escola conta com uma matrícula total de 476 alunos, distribuídos em 156 nas quatro turmas de 1ª séries, 215 alunos nas turmas de 2ª séries e 105 alunos nas três turmas de 3ª séries. Por se tratar de uma escola de tempo integral os estudantes possuem 9 h/a diariamente, cada uma com duração de 50 minutos. Recebendo cada estudante três refeições diárias (lanche da manhã, almoço e lanche da tarde). No prédio há 12 salas de aulas, 2 laboratórios educacionais de informática, 1 centro de multimeios (biblioteca), 1 laboratório de ciências, 1 laboratório de geografia, 1 quadra poliesportiva, um auditório, possui ainda um pátio interno aberto e um refeitório, espaços administrativos formados por sala da coordenação escolar, direção escolar, setor financeiro, secretaria escolar e sala dos professores.

Possui ainda vestiários femininos e masculinos. Quanto a caracterização docente a instituição escolar é composta por 29 professores 4, entre autodeclarados pretos, pardos e brancos, com idade que varia entre os 22 aos 62 anos de idade. No que se refere a crença religiosa e orientação sexual, a escola não possui informações oficiais. A equipe administrativa é composta por 1 secretária escolar, 1 auxiliar de secretaria, 1 assessor financeiro, 1 porteiro, 3 auxiliares de serviços gerais, 2 merendeiras e 3 vigilantes prediais, entre autodeclarados pretos, pardos e brancos, com idade que varia entre os 27 aos 50 anos de idade.

No que se refere a crença religiosa e orientação sexual, a escola não possui informações oficiais.

A escola ela está em inserida em sociedade que constantemente se transforma, e a necessidade dessas discussões de uma educação interdisciplinar e intercultural de fato, e venha contribuir para uma escola pautada em respeito, princípios de

igualdade a diversidades, e não somente se adequar essas diferenças é fazer uma nova releitura sobre a educação e suas práticas.

É preciso refletir e aproveitar com sabedoria o conhecimento prévio dos educandos/as como: conceitos, princípios, fatos, ou seja, ideias de conhecimento sobre o assunto a ser estudado e tudo aquilo preexistente em sua estrutura cognitiva tendo sido adquirida dentro ou fora da sala de aula, em momentos de aprendizagens anteriores as aulas.

Para fortalecer os momentos de aprendizagens os conteúdos trabalhados nas aulas terão diferentes formas de abordagem principalmente os debates e compartilhamento de saberes para que a turma se aproprie do conhecimento integrante dos conteúdos a serem trabalhados, além das informações e análises serão obtidas por meio da linguagem oral ou escrita, observando sempre a necessidade de que as informações sejam compreendidas, que sintetizada e servindo de instrumento de reflexão sobre o tema e momento vivido.

O processo de desenvolvimento desse trabalho é levar os educandos/as a estabelecer relações da vida social e suas práticas. Por exemplo: Trabalhar com diferentes abordagens como debates, documentários, textos complementares e livros que abordem a temática das relações étnicos raciais. A avaliação do trabalho realizado terá um caráter, de construção do conhecimento assume um papel central no trabalho didático-pedagógico na relação ensino -aprendizagem partido do analise das atitudes, das habilidades e na demonstração de interesse da turma pelos assuntos abordados serão avaliados, a participação individual e coletiva nos debates.

02. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA

O processo de dominação e ocupação europeia no continente se apropriou de todas as formas de riquezas inviabilizando conhecimento ``não-ocidental`` favorecendo sua ciência eurocêntrica, assim considerando o saber inferior, sendo criada somente uma história de expressões culturais, religiosas e saberes. É necessário a construção de abordagens que tragam de fato práticas no ensino aprendizagem do rompimento da lógica eurocêntrica e reconhecer de fato a existência da diversidade étnica e sua contribuição na formação universal. A importância do entendimento sobre o currículo e seu lugar na escola e sua descolonização, é necessário esse debate e possa inserir os educandos para fazer parte do processo e possa manifestar.

A legitimação cultural que silencia e omite outros sujeitos históricos como negros e índios contribui para elevar os índices de evasão e repetência de crianças provenientes dos estratos sociais mais pobres. Essa grande maioria sai precocemente dos quadros escolares sem concluir o ensino fundamental por não se identificar com uma escola moldada nos padrões eurocêntricos que não valorizam a diversidade étnica-cultural de nossa formação. (FERNANDES, 2005, p. 380).

Segundo Silva, quando se busca a potencialização da educação, como uma ação viva, concreta, socializada e acima de tudo como mecanismo fundamental de transformação social é possível relacionar as discussões em torno de teoria e prática pedagógica (SILVA, 2011, p. 35). Daí a necessidade de estudar a interface do currículo, diversidade e formação continuada de docentes.

Para Gomes (2007, p 18)

Os currículos e práticas escolares que incorporam essa visão de educação tendem a ficar mais próximos do trato positivo da diversidade humana, cultural e social, pois a experiência da diversidade faz parte dos processos de socialização, de humanização e desumanização.

Nesse contexto ao trabalhar o assunto diversidade é bastante relevante, pois essa proposta está diretamente ligada a um ensino plural, democrático e antirracista onde tem levantado bastantes discussões pertinentes pelos profissionais que fazem parte da educação, e que possa de fato, possa produzir um ambiente escolar como

de uma construção social e cultural constituindo-se também num conflitante campo de debates com a comunidade escolar.

Já para Silva (2001, p.101) “a questão étnica e racial é, desde do começo, uma questão de saber e poder”. Isto significa a necessidade de desprender de um saber engessado eurocêntrico. Entendermos que disputar um espaço de valorização na construção de um currículo afrocentrado, negro e plural é também acima de tudo é entrar numa luta conflituosa de disputa de poder, afinal currículo é estrutura é o que sustenta todo um sistema social, institucional e político.

Para Oliveira (2014, p. 06)

Pensar a interdisciplinaridade é deparar-se com o complexo, é em primeiro lugar compreender um princípio epistemológico que entendemos ser a epistemologia da complexidade e assumir uma postura metodológica compatível. Isso quer dizer que não existe metodologia para prática interdisciplinar sem antes compreender o princípio epistemológico que está subjacente.

Diante disso o professor tem um papel muito importante na construção do currículo onde sendo o mediador decisivo nesse desenvolvimento curricular onde garante o acesso, permanência e sucesso na aprendizagem dos educandos para que sua formação seja contemplada de saberes que contribuem com sua vida cotidiana com sua realidade de maneira positiva ou seja fazer uma relação com o saber teórico as novas práticas pedagógicas.

Aranda e Silva (2019) destacam que “o desenvolvimento de uma educação intercultural é uma questão complexa, atravessada por tensões e desafios. Trata-se de ressaltar uma perspectiva alternativa e contra hegemônica de construção social, política e educacional”. Assim, tem a importância de promover discussões que promovam uma transformação no espaço educacional e na sociedade.

O debate sobre a realidade teórica das relações étnicas-raciais é necessário, pois desconstruir os preconceitos criados sobre a história dos povos tradicionais e africanos como anormais e excluídos dos padrões da sociedade, a morte, desterritorialização e captura de modos de vida existente desde da colonização portuguesa foi um conjunto para o genocídio a parti disso podemos identificar a falta de conhecimento sobre a temática uma questão bastante incompreendida e pouco debatida.

De acordo com Terena (2021 p.63)

A Convenção para a Prevenção e a Repressão do Crime de Genocídio em seu art. 1º diz que o genocídio é crime tanto em tempo de paz como em tempo de guerra e o define, em seu art. 2º, como a prática de atos cometidos com a intenção de destruir, no todo ou em parte, grupo nacional, étnico, racial ou religioso (Terena, 2021, p.63)

A inclusão das temáticas História e Cultura Afro-Brasileira e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nos estabelecimentos escolares reflete uma mudança significativa pois essas temáticas passaram a ser tratadas de forma numa perspectiva de valorização e reconhecimento, mas ainda é necessárias mudanças nas propostas pedagógicas.

O processo de ensino aprendizagem deve ser desempenhado de forma atuante pois esse desenvolvimento é importante na construção, reconhecimento e fortalecimento de pois as identidades tem uma estrutura histórica e cultural. Nesse contexto, Sodre (1994, p.34) destaca que “Dizer identidade é designar um complexo relacional que liga o sujeito a um quadro contínuo de referências, constituído pela intersecção de sua história individual com a do grupo onde vive”.

Na perspectiva de trabalhar de forma não fragmentada, discutindo as fragilidades de um saber centrado objetivando práticas com maior articulação entre os componentes curriculares, fazendo assim uma prática permanente, habitual e sistemática.

Ao tratar sobre a importância da diversidade de grupos a cultura a religião, valores e costumes buscamos compreender as diferenças culturais e compreender suas relações, neste sentido, é importante compreender que o Etnocentrismo é “uma visão do mundo onde o nosso próprio grupo é tomado como centro de tudo e todos os outros são pensados e sentidos através dos nossos valores, nossos modelos, nossas definições do que é a existência” (ROCHA, 1988, p.05).

A territorialidade assume um papel importante na questão de pluralidade cultural nos revelando o que aconteceu apresentando as marcas da historicidade espacial.

A terra – o terreiro - não significa apenas uma, dimensão física, mas antes de tudo, é um espaço comum ancestral, de todos que tem os registros da história, da experiência pessoal coletiva do seu povo, enfim, uma instancia

do trabalho concreto e das vivências do passado e do presente (ANJOS, 2011 p.18)

A construção de conteúdos e abordagens para o entendimento do processo de migração o deslocamento forçado dos povos originários e africanos provocou na maioria das vezes acarreta na desintegração e desaparecimento de suas formas de vida e cultura, requer questionamentos de aspectos históricos e cultural de um olhar crítico correlacionado a atualidade, assim diluição do lugar de enunciação desses sujeitos, que tenta tornar nulo seu espaço de contraposição e – resistência – existência (ASSIS 2017).

De acordo com Gadotti (2018, p. 232) “Os cursos de graduação precisam ressignificar sua cultura, no intuito de formar cidadãos que problematizem as informações e sejam atores de intervenções e propositores de modificações de seus contextos”. Trabalhar de forma inovadora é uma grande barreira a ser superada, o diálogo entre o ensino superior e básico devem estar envolvidos como sujeitos ativos.

Entende-se que, para que ocorra de forma satisfatória essa mudança escolar, os sujeitos devem estar abertos a desafios e também deverão se atentar à reflexão durante todo o processo, para que o ensino aprendizagem não se torne mecânico.

É nessa perspectiva de mudanças significativas atreladas as inovações educacionais adaptando-se a diferentes realidades tanto social como cultural e que provoquem e modifiquem de forma positiva, possibilitem em mudanças e levem a construção do conhecimento no qual haja envolvimento de todos propiciando consciência crítica de sua realidade social histórico-cultural.

03. DESENVOLVIMENTO

A escola é um espaço de convivência que abriga pessoas de diferentes realidades sociais e culturais, étnico-raciais e nesse ambiente são construídas relações que são desenvolvidas a participação e surgem naturalmente ideias e conflitos e com essa proposta do projeto vem surgir interações e com objetivos que possam possibilitar uma compreensão da diversidade étnica e atuar como agente transformador onde busca a valorização da diversidade de experiências.

Dentro dessa diversidade de experiência é importante a incorporar o desejo de conhecer a própria história, reconhecer saberes e costumes diferentes e valorizando a pluralidade étnica e cultural a todos/as envolvidos/as para que de fato aconteça as mudanças esperadas ou seja os objetivos alcançados e que ocorra mudanças necessárias na proposta pedagógica das escolas.

A parti dessa reflexão se faz necessário reconhecer e cumprir de fato, as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, para assim construir uma sociedade democrática, garantido os direitos e o fortalecimento de políticas afirmativas. Pois o processo educacional não pode ser instrumento para a imposição, e sim uma inclusão social e cidadania para todos.

Tal projeto deve resultar do próprio processo democrático, nas suas dimensões mais amplas, envolvendo a contraposição de diferentes interesses e a negociação política necessária para encontrar soluções para os conflitos sociais, numa proposta didática com uma definição democrática que de fato constrói uma educação inclusiva e plural e não baseada somente em transmissão de conhecimento e sim de uma prática não alienada de uma educação transformadora e libertadora e discursiva (FREIRE, 1967).

Realizar atividades com os educandos sobre as relações étnico-raciais no espaço escolar, será uma mudança política relacionando a teoria e prática pois ainda é necessário o compromisso real com as abordagens e discussão onde tratam da temática pois o sucesso se dá a partir de ações efetivas da Lei 10.639/03 (BRASIL, 2003).

A intervenção didática realizada foi a partir de discussões durante a especialização promovida pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia

Afro-Brasileira sendo aplicada na Escola Estadual de Tempo Integral Capelão Frei Orlando para os estudantes de 1ª série com temáticas voltadas para as questões étnico raciais na escola que propõem-se metodizar os conhecimentos dos estudantes para que compreendam relações étnico-raciais no Brasil, onde a interdisciplinaridade e interculturalidade foram incentivos didáticos para essa prática.

A intervenção didática foi realizada em três etapas sendo dividida em dezesseis horas sendo realizada nas turmas de 1ª série do ensino médio totalizando 37 estudantes numa faixa etária de 16 e 17 anos essa intervenção foi realizada de forma presencial na escola, a partir do conhecimento prévio dos alunos sobre as relações étnico-raciais (diversidade racial, cultural, religiosidade a história afro-brasileira) apresentamos documentário “Guerras do Brasil” onde mostra momentos representativos de natureza violenta e combativa que entrou definitivamente na formação histórico-cultural do Brasil, e a música (Retorno) da Mc Souto que relata o resgate da história e valorização da ancestralidade e da extinção dos povos e suas tradições. Percebeu-se que a maioria dos educandos tiveram dúvidas diante dos temas abordados e trazendo questionamentos voltados sobre suas raízes e consequências até os dias atuais.

O diagnóstico nos fez perceber a grande importância de desenvolver uma prática que proporcionasse saídas para as dúvidas apresentadas pelos educandos/as em se apropriar dos conceitos etnocentrismo, colonialismo, genocídio, território, migração e identidade étnica como também se sentirem desafiados a fazerem partes do processo de construção de um mundo melhor através do ensino das disciplinas dentro de uma visão crítica ligada a questões e injustiças sociais voltada ao estudo de espaço desiguais e sistemas econômicos, com fortes críticas ao capitalismo.

A sequência didática foi realizada em três etapas no processo de ensino-aprendizagem foram incorporadas com as seguintes estratégias a primeira etapa com apresentação dos objetivos de aprendizagem que são o rompimento da lógica eurocêntrica apresentada nas escolas sobre os saberes étnicos raciais de forma interdisciplinar e intercultural, onde os estudantes responderão um questionário que coletamos sobre seu perfil (idade, cor/raça, gênero) logo em seguida a exibição do documentário “Guerras do Brasil” o primeiro episódio intitulado como Guerras da conquista onde relata a dominação e exploração e resistência indígena no período de invasão e colonização, considerando o conhecimento prévios dos educandos sobre o assunto fizemos discussões em torno visto no primeiro episódio do documentário e

relacionando o processo de invasão e colonização, a migração interna forçada, território, etnocentrismo, genocídio.

Na sequencialidade foi exibida a música da Mc Souto “Retorno” onde foi feita discussões sobre a letra e sua ligação com a questão de reconhecimento de identidade a valorização dos saberes dos povos tradicionais e sua resistência, seu produto final dessa etapa se deu nas manifestações relacionadas ao documentário e a música e a produção de um mapa mental sobre os conceitos discutidos durante a sequência de aulas.

A segunda etapa da intervenção foi a exibição do segundo episódio “Guerra dos Palmares” do documentário “Guerras do Brasil” discutimos sobre a escravização africana no Brasil a migração forçada do povo negro, a resistência dos Quilombos, realizamos um debate em torno das questões sobre a tentativa de apagamento e marginalização da cultura afro-brasileira, a inviabilização de figuras de resistência negra na história do Brasil nos espaços tanto social, política e cultural, trazendo reflexões com perguntas norteadoras por qual razão essas figuras foram inviabilizadas e que efeitos trazem para a sociedade e para a cultura brasileira.

A terceira etapa foi realizada uma atividade com os estudantes estarem construindo mapa mental, resumo ou poema sobre as suas percepções sobre os debates e discussões que ocorreram durante as etapas da intervenção e observação e vivência das atividades promovidas pela área de ciências humanas durante a semana da consciência negra promovida na escola. Durante as aulas foram sugeridas leituras das autoras Djamila Ribeiro Pequeno Manual Antirracista, O quarto de Despejo de Carolina Maria de Jesus, Heroínas negras Brasileiras em 15 cordéis de Jarid Arraes e Torto Arado de Itamar Vieira Júnior, músicas de Mc Souto Retorno, O Rappa Todo Camburão tem um pouco de Navio Negreiro.

A finalização de todas as três etapas foi a confecção de um “fanzine” que foram reproduções em desenhos, colagens baseadas nas discussões, conhecimento e reflexões sobre o que foi abordado ao longo de as três etapas da sequência didática.

Pensando em qualificar mais ainda as práticas pedagógicas relacionadas as relações étnicas raciais na escola tem se a intenção de desenvolver essa proposta de elaboração de atividades didáticas aliando ainda a importância de formação continuada de professores provocando mudanças nas práticas pedagógicas numa

perspectiva da interdisciplinaridade interculturalidade sobre as questões étnico-raciais e intensificar a construção de identidade de aprofundar os assuntos e estimular as discussões dentro de uma formação humana, e considerando a diversidade étnico-cultural, realizada com a participação ativa dos estudantes em forma de debate fazendo análise crítica sobre o tema, em que essas manifestações da temática foram baseadas em problemática e explorada, exigindo que se organizassem de forma compartilhada com discussões que se pretende chegar na problematização da diversidade tanto social como cultural valorizando e promovendo respeito sobre perspectiva de um conhecimento mais interdisciplinar, intercultural.

[...] A interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles – questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constitui. (BRASIL,2002, p.88).

A abordagem da construção do conhecimento, tanto para os educadores quanto para os educandos é um grande desafio, e dentro desse contexto é necessário estabelecer o diálogo dos saberes de uma forma plural para que o conhecimento promova mudanças significativas. Descolonizar os currículos deve ser percebido como um processo de mudança necessária na formação dos estudantes e ganho de aprendizagem, onde de fato essa promoção de conhecimento incorpore nas atitudes na vida social de cada homem e mulher na construção da democracia e igualdade de direitos. “Essas mudanças só se tornam potentes se educadores, gestores educacionais, pais e alunos compreenderem que os conhecimentos dos povos de origem africana e indígenas não são mais “um conteúdo a ser ensinado”, mas representam uma mudança epistêmica e estrutural”(NUNES/LUNETAS,2019).

04. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou identificar a relevância de construir uma proposta didática através da interdisciplinaridade e a interculturalidade numa prática desafiadora para um enfrentamento na descolonização dos currículos a necessidade de diálogos entre a escola e o currículo, as dificuldades dos educandos/as.

A partir da execução da prática pedagógica numa abordagem interdisciplinar e intercultural inserido os temas sobre as relações étnicas raciais foram considerados os conhecimentos prévios dos educandos foram observadas que é necessárias mudanças nas nossas práticas pedagógicas promovendo discussões de forma articulada trazendo saberes, valores trazendo uma abordagem condizente com a realidade do educando.

Nesse sentido, foi determinante criar maneiras e novas abordagens para essa articulação de saberes onde a escola pare de reproduzir sujeitos fragmentados e assumir uma proposta interdisciplinar e intercultural para melhor atender as necessidades dos educandos e desenvolver sua consciência crítica sobre sua realidade social, espacial e cultural.

Os instrumentos utilizados para intervenção na escola foram um documentário, música, leituras que trouxe aos educandos posturas reflexivas da sua realidade e conseqüente venha a contribuir para sua prática de cidadania.

Neste contexto desafiador de ensinar e aprender é relevante fazer a interdisciplinaridade e intercultural por ser um dos recursos muito importante na execução das aulas pois é uma abordagem importante no tratamento dos assuntos sobre as relações Étnico-Raciais no Brasil e compreender em suas diferentes dimensões a conceitual, política, social e histórica, na sala de aula e fundamental essa pratica para construção do conhecimento onde possamos criar oportunidades que faça uma forte relação com realidade, além dos textos científicos que retratam a questão da interdisciplinaridade, interculturalidade e até literários quando convém ao conteúdo estudado. Pois o importante é fazer deles instrumentos que levem a turma a construir posturas reflexivas em relação ao mundo e suas transformações, promovendo a leitura crítica do tema abordado com uma compreensão da diversidade étnica e cultural.

Assim espera que a turma desvende a realidade onde vivem desenvolvendo o raciocínio crítico do seu espaço contribuindo para a prática de sua cidadania. Essa

prática de ensino serve como suporte relevante para o educador além do uso de diversas ferramentas como círculo de diálogo, rodas de leituras, músicas, vídeos que abordam os temas étnicos raciais promovendo conhecimento e reconhecimento de identidade e assim transformar sua realidade.

Portanto pode-se construir uma atuação de práticas e conduzir uma anulação de ideias preconcebidas de um saber eurocêntrico que efetive a valorização e a validação de outras formas de pensar e produzir conhecimentos numa prática interdisciplinar e intercultural auxiliando o desenvolvimento de aprendizagem significativa e transformadora.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. Territorialidade quilombola: fotos & mapas. Brasília: Mapas Editora & Consultoria, 2011. 112 p., il.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm#:~:text=LEI%20No%2010.639%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202003.&text=Altera%20a%20Lei%20no,%22%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs... Acesso em: 16 Jan. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm Acesso em: 16 jan. 2022.

FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade-Transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas. In: FAZENDA, Ivani (org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. **Ensino de história e diversidade cultural: desafios e possibilidades.** Cad. CEDES, [s. l.], 11 jan. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622005000300009>. Acesso em: 14 jan. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 7ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GOMES, Ana Cristina da Costa; OLIVEIRA, Luciana Ribeiro. CURRÍCULO NEGRO, ASÊ E SANKOFA: PERSPECTIVAS, COTIDIANOS E VALORES AFRO-CIVILIZATÓRIOS. **Revista da ABPN**, [s. l.], 30 abr. 2020.

GOMES, Nilma Lino. **Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos.** Currículo sem fronteiras, v.12, n.1 pp. 98-109. 2012

GUERRAS do Brasil. doc. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: <https://canalcurta.tv.br/series/serie.aspx?serieId=608>. Acesso em: 23 jan. 2022.

INTERCULTURALIDADE e educação: uma reflexão sobre as políticas multiculturais de educação. [S. l.], 2 jul. 2019. Disponível em: <https://www.unilim.fr/trahs/1634>. Acesso em: 15 jan. 2022.

O GENOCÍDIO indígena atual. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://apiboficial.org/2021/03/18/artigo-o-genocidio-indigena-atual/>. Acesso em: 18 jan. 2022.

Oliveira, Célia Marilda Smarjassi e. Interdisciplinaridade e currículo integrado: o desafio da interpretação teórica à prática. CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 2.; CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA DE EDUCADORES, 12., 2011, Águas de Lindóia. Anais 2. Congresso Nacional de Professores 12. Congresso Estadual sobre Formação de Educadores... São Paulo: UNESP; PROGRAD, 2014. p. 724-731 Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/141710>>.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Editora Autêntica: 2001.

_____. O currículo como fetiche. Belo Horizonte: Editora Autêntica: 2010.

SOUTO MC fala sobre seu mergulho na ancestralidade indígena. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.radiouniversitariafm.com.br/sintonize/souto-mc-fala-sobre-seu-mergulho-na-ancestralidade-indigena/>. Acesso em: 20 jan. 2022.

ANEXOS

(RITUAL) SOUTO MC - RETORNO

Quanto tempo de nois foi tirado?
Quanto tudo que é nosso é negado?
Anos após ano tentaram
Mas olha pra nois, todos retornaram!

Filhos da terra, de volta pra terra todo canto do mundo é seu lar
Nossa alma não grita mas berra, nosso canto é guerra que atravessa rio e mar
Não vão mais roubar, não vão mais ousar
Da história de um povo se apropriar
Cocar não é enfeite ou brinquedo, se exige respeito, repensa antes de usar!

Não deixamos de ser o que somos por conta de um celular
São mais de 500 anos, que eles causam danos visando apenas cédulas
Territórios originários e não fundiários, herança viva secular
Crença nas criança, o levante avança, trazendo vitória que era incrédula

querendo a pintura, querendo o sagrado
querendo a cultura, querendo o legado
não somos só figura pra ser estudado
somos ruptura de colonizados
feitos de bravura, não domesticado
força que perdura, não catequizados
eles captura, traz escravatura, e nois é que tem que ser civilizado?

Dispensio elogio ""exótica"", homenagens racistas
patéticas

Nossa presença além de estatísticas,
Lógicas sexistas antiética
Sem tempo pra ser didática
queremos a prática enfática que tanto se fala
se ver por completo não só objeto de sala de aula

entre dor e trauma, história e drama
carrego na alma das histórias a trama
de raiz nordeste como cajarana
Ceará agreste sem raça ariana
somos sussuarana,
Somos Sagarana, na saga em busca e nada ofusca
a volta pra terra de Pindorama
Pindorama!

Fonte: [LyricFind](#)

ATIVIDADES DO PROJETO DE INTERVENÇÃO



